

## **A BIOSSEGURANÇA COM MATERIAIS DE MANICURE E PEDICURE**

Renata Gabrielly da SILVA<sup>1</sup>

Keila Suzzete FERREIRA<sup>2</sup>

Simone Ramos DECONTE<sup>3</sup>

**RESUMO:** Biossegurança é o conjunto de estudos e procedimentos que visam evitar ou controlar os riscos provocados pelo uso de agentes químicos, físicos e biológicos. Durante um serviço de manicure podem ser transmitidas várias doenças como os vírus das Hepatites B e C, HIV e micoses. A presente pesquisa tem por objetivo ressaltar a importância da biossegurança com relação aos materiais e utensílios manuseados inadequadamente pelos profissionais da área de manicure e pedicure, seja por negligência e/ou falta de informação adequada, tanto do público usuário quanto dos maus profissionais, uma vez que, ao fazer uso inadequado ambos podem ser contaminados, bem como observância do mínimo exigido pelo órgão responsável (ANVISA). Seguir as normas de Biossegurança é obrigação de todo profissional, preocupado não só com a própria saúde, segurança e bem-estar, mas também com o do cliente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Proteção; Estética; Contaminação.

**ABSTRACT:** Biosafety is the set of studies and procedures that aim to avoid or control the risks caused by the use of chemical, physical and biological agents. During a manicure service can be transmitted various diseases such as Hepatitis B and C viruses, HIV and mycoses. The present research aims to highlight the importance of biosafety in relation to materials and tools improperly handled by professionals in the area of manicure and pedicure, whether due to negligence and / or lack of adequate information, both the user user and the bad professionals, once which, when making inappropriate use, can both be contaminated, as well as compliance with the minimum required by the responsible agency (ANVISA). Following the standards of Biosafety is the obligation of every professional, concerned not only with their own health, safety and well-being, but also with that of the client.

**KEY WORDS:** Protection; Esthetic; Contamination.

<sup>1</sup> Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC– Itumbiara/GO-Brasil. Bacharelado no Curso Superior Tecnólogo em Estética e Cosmética pela Faculdade Santa Rita de Cássia -IFASC - Brasil - E-mail: renatagabriellysilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC– Itumbiara/GO-Brasil. Especialista em Fisioterapia dermatofuncional. E-mail: keilasuzette@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC– Itumbiara/GO-Brasil. Doutorado em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU; srdufu@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Biossegurança é o conjunto de estudos e procedimentos que visam evitar ou controlar os riscos provocados pelo uso de agentes químicos, físicos e biológicos. Durante um simples serviço de manicure podem ser transmitidas várias doenças como os vírus das Hepatites B e C, HIV e micoses. Preveni-las é obrigação de todo profissional, preocupado não só com a própria saúde, segurança e bem-estar, mas também com o da cliente (DINIZ & MATTÉ, 2013).

Diante os riscos de contaminação do mercado estético, pode-se observar que ocorreu um aumento das exigências com relação à biossegurança no que se refere a salões de beleza e clínicas de estética (SILVA & SILVEIRA, 2016). Devido está prevenção ao paciente, a presente pesquisa utilizou artigos científicos com intuito de ressaltar os riscos e cuidados que podemos evitar ao realizar o procedimento estético de manicure e pedicure.

Ao analisar o tema, surgiu um questionamento: será que os profissionais da estética possuem conhecimento e realizam a esterilização dos materiais utilizados em manicure e pedicure? A hipótese encontrada é que se o profissional for qualificado, além de conhecer os riscos e efetuar as esterilizações as chances de contaminação serão em menor porcentagem (VIEIRA et al., 2011).

Para isso, este trabalho teve como objetivo estudar os riscos de contaminação que os materiais de manicure e pedicure transmitem, apontar os melhores métodos para esterilização dos materiais para evitar a contaminação. Além disso, este trabalho busca identificar os riscos de contaminação dos materiais utilizados pelos profissionais da área em questão.

Para realização da pesquisa realizou-se levantamento bibliográfico de artigos científicos da área de biossegurança, estética, clínicas e salões de beleza, que utilizam métodos de esterilização e seguem normas de biossegurança nos estabelecimentos de beleza. Além disso, foi consultada a legislação vigente 12.592/12 publicada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), onde obrigam os profissionais da área da estética a seguir normas sanitárias, realizando a esterilização de materiais e utensílios utilizados no atendimento aos seus clientes.

Deste modo, podemos amenizar a proliferação de agentes biológicos como os fungos e vírus através da esterilização dos materiais perfurocortantes, seja pelo calor

úmido ou por calor seco. Nos dois métodos é importante o acompanhamento da esterilização, para assegurar a eficácia dos procedimentos adquiridos, pois ambos estão sujeitos a receber quaisquer transmissões (PERSON et al., 2017).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O mercado da beleza e estética têm crescido nas últimas décadas, impulsionado pelos meios de comunicação, que trouxeram consigo padrões de imagem e estilo atingindo todas as camadas sociais e faixas etárias. O resultado foi a sofisticação deste mercado empregador de expressiva quantidade de mão-de-obra dentre elas as manicures e pedicures, que manipulam tecidos nas mãos e pés, especialmente pela prática habitual no Brasil de remover o eponíquio (cutícula) que, em países como Espanha, Portugal, Estados Unidos e Itália não o fazem, indiferentes de uma legislação que proíba tal ato, mas por questões culturais. Esta prática aumenta o risco de exposição a agentes biológicos, potencialmente presentes no sangue, como os vírus de hepatite B, C e o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (OLIVEIRA, 2009; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011; GARBACCIO & OLIVEIRA, 2013).

A preocupação com a biossegurança nas clínicas de estética e salões de beleza, descrito por Agostini & Toneta (2017), informa as medidas para impedir a liberação e/ou a proliferação dos agentes patológicos capazes de comprometer a saúde dos pacientes. Deste modo, os profissionais das Clínicas de Estética e Salões de Beleza devem estar cientes dos riscos físicos, químicos e fisiológicos que os mesmos estão aptos a sofrerem no local de trabalho. Nesse sentido, as medidas de biossegurança abrangem cuidados que inclui equipamentos de proteção individual (EPI's), equipamentos de proteção coletiva (EPC's), desinfecção e esterilização de todos os materiais perfurocortantes ou não, que possam transmitir doenças.

A pesquisa de Agostini & Toneta (2017), prioriza as medidas de biossegurança estabelecida para a área, efetivando-as nos Salões de Beleza e Clínicas de Estéticas. Mas podemos ver que a falta de informação e estudo, ainda é grande pelos profissionais que querem seguir dentro desta área. Podemos então dizer que ainda é grande o não cumprimento da lei nacional exigida pela vigilância sanitária.

As normativas de biossegurança nos estabelecimentos de beleza em Goiânia e Região Metropolitana são descritas pelas esteticistas Isadora Nascimento Fernandes e Antoniella Fernanda Mendanha Sousa (2016), contribui para que os profissionais desta

área estejam cientes da existência de uma série de riscos, sejam eles químicos, físicos ou até mesmo biológicos. Segue trecho de Fernandes & Sousa (2016):

Os contaminantes que mais geram preocupação tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos clientes são os biológicos como os fungos e os vírus, pois são altamente infecciosos e estão relacionados a enfermidades graves e às vezes fatais. O risco de contaminação por esses agentes ocorre através do uso de alicates, pinças, lixas, palitos, extratores, pincéis de maquiagem e outros artigos que possam estar contaminados (FERNANDES & SOUSA, 2016, p. 2-3).

Os profissionais da estética precisam trabalhar na promoção da beleza, mas também estar apropriado para reconhecer os agentes transmissores no seu ambiente de trabalho, saber que, a transmissão de qualquer tipo de doença, pode ser tanto do cliente para o profissional quanto da não esterilização correta dos instrumentos usados para a prática da profissão (MORAES et al., 2012).

Métodos de esterilização utilizados em salões de beleza de Salvador, BA, apresentado por Moreira & Silva (2017) levantarem como ênfase os riscos de infecções cruzadas, que podem representar um grave problema de saúde pública. Esse problema é devido à alta rotatividade de clientes que passam em salões de beleza e clínicas de estéticas. De acordo com Moreira e Silva (2017), as doenças que podem ser ocasionadas por contaminação direta ou cruzada do profissional e do cliente nesses estabelecimentos podem variar desde micoses de pele e anexos cutâneos, até infecções mais graves como as hepatites dos tipos B e C e AIDS. A transmissão ocupacional pode ocorrer quando os profissionais sofrem ferimentos com instrumentos perfurocortantes com a presença de sangue ou outros fluidos contaminados e/ou quando ocorre exposição da mucosa a esses fluidos.

Os profissionais da área da saúde, como manicure, pedicures, podólogos e o próprio cliente, estão expostos ao risco de contaminação por algumas doenças transmissíveis pelos materiais não esterilizados. A falta de esterilização pode ocasionar desde uma simples micose, até uma grave infecção. Faz-se de grande importância a esterilização correta de todos os materiais perfurocortantes ou não. Para evitar assim, a liberação e/ou a proliferação dos agentes patogênicos. É de suma importância a vacinação diária e a utilização dos equipamentos de proteção individual EPI's. O não cumprimento destas normas comprometerá a saúde das pessoas (MOREIRA & SILVA, 2017).

Faz parte do ritual da beleza a utilização de vários materiais como, tesouras, alicates, espátulas, toalhas entre outros. Entre os cuidados com os materiais o

profissional deve dar atenção especial à forma adequada de limpeza, que varia conforme o tipo de material e o grau de risco de transmissão de doenças (MOREIRA & SILVA, 2017).

Conheçam nesse artigo as principais diferenças entre as duas máquinas de esterilização, estufa e autoclave. Entenda a importância dessa prática e o conhecimento das técnicas para uma esterilização com eficácia.

## 2.1 Estufa

Sua esterilização é realizada através da oxidação das bactérias por um calor seco que tem duração entre 1 a 2 horas, para uma esterilização com eficiência desde que sigam as normas e padrões, como: deixar os materiais livres de resíduos e não interromper o tempo exigido no processo de esterilização (Figura 1).

**Figura 1** - Estufa para esterilização de alicates, espátulas, tesoura.



Fonte: [https://www.google.com/search?biw=1536&bih=752&tbm=isch&sa=1&ei=\\_ZUGXYHyAdHN5OUPnfOeuAc&q=Estufa+Odont%C3%A9cnica+mini&oq=Estufa+Odont%C3%A9cnica+mini&gs\\_l=img.3...44293.47234..47663...0.0..0.390.779.3-2.....0....1j2..gws-wiz-img.HOMMusojILY#imgrc=hSROYNbtCH8U1M:](https://www.google.com/search?biw=1536&bih=752&tbm=isch&sa=1&ei=_ZUGXYHyAdHN5OUPnfOeuAc&q=Estufa+Odont%C3%A9cnica+mini&oq=Estufa+Odont%C3%A9cnica+mini&gs_l=img.3...44293.47234..47663...0.0..0.390.779.3-2.....0....1j2..gws-wiz-img.HOMMusojILY#imgrc=hSROYNbtCH8U1M:)

## 2.2 Autoclave

Este método é mais eficaz e mais rápido que o da estufa, pois sua esterilização acontece pela utilização de um vapor com alta temperatura, onde os materiais podem ser esterilizados em menor tempo, entre 15 a 30 minutos. A autoclave possui uma trava de segurança que ao iniciar o procedimento, ela é acionada dificultando a abertura durante o

processo, o que garante uma esterilização completa e mais eficaz. Essa trava funciona como uma panela de pressão, onde apenas conseguimos abrir após todo o vapor presente no seu interior for eliminado, assim a esterilização terá ocorrido de maneira correta. Todavia seu custo é normalmente maior que o da estufa, por ter procedimentos mais complexos e amplos (Figura 3).

**Figura 3 – Autoclave e materiais em embalagem própria para esterilização**



Fonte: <https://blog.carreirabeauty.com/a-importancia-na-esterilizacao-dos-materiais-no-salao-de-beleza/#.XQaWqf5v-po>

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa tem uma relevância social, pois aborda riscos de contaminação com materiais indevidamente esterilizados. Este material contribui para conscientizar os profissionais da área de manicure e pedicure da importância da biossegurança, a qual é de fato, necessária para qualquer ambiente de trabalho, seja ela em salões de beleza, clínicas de estética, consultórios, entre outros.

### **REFERÊNCIAS**

AGOSTINI, V. W.; TONETA, P. **A preocupação com a biossegurança em clínicas de estética e salões de beleza.** Disponível em: {<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuv/article/view/16030>}. Acesso em 21 de Fevereiro de 2018.

DINIZ, A.F. & MATTÉ, G.R. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento. **Saúde Soc.** v.22(3), p.751-759, 2013.

Educação, Portal. **Equipamentos e materiais de manicure e pedicure.** São Paulo.

Disponível em:

{<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/equipamentos-e-materias-de-manicure-e-pedicure/39605>}. Acesso em 05 de novembro de 2018.

FERNANDES, I. N.; SOUSA, A. F. M. **Biossegurança nos estabelecimentos de beleza em Goiânia e região metropolitana.** Disponível em:

{<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8112>}. Acesso em 21 de Fevereiro de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila.

GARBACCIO, J.L. & OLIVEIRA, A.C. O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. **Texto Contexto Enferm.** v. 22(4),p.989-998, 2013.

GIL, Robledo Lima; **Tipos de Pesquisas;** Disponível em:

{<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>}

Maquiar, Vestir. **Contaminações que podem ocorrer ao fazer as unhas.** Disponível em: {<https://www.vestiremaquiar.com.br/contaminacoes-que-podem-ocorrer-ao-fazer-as-unhas/>}. Acesso em 05 de novembro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Saúde amplia faixa etária para vacinação gratuita contra hepatite B a partir de 2011. Brasília (DF): MS; 2011.

MORAES, J.T; BARBOSA, F.I; COSTA, T.R.S; FERREIRA, A.F; Hepatite B: conhecimento dos riscos e adoção de medidas de biossegurança por manicure/pedicures de Itaúna-MG. **RECOM: REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO OESTE MINEIRO.** 2012 set/dez.

MOREIRA, A. C. A.; SILVA, F. L. **Métodos de esterilização em salões de beleza de Salvador – BA.** Disponível em:

{<https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/14160/14851>}. Acesso em 26 de abril de 2018.

OLIVEIRA, A.C.D.S. Estudo da estimativa de prevalência das hepatites B e C e da adesão às normas de biossegurança em manicures e/ou pedicures do município de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Programa de Pós-graduação em Ciências, Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2009 .

PERSON, C.S; FREITAS, M.I.P; LIMA, T.C; NICÁCIO, T.R; Procedimento de materiais em estabelecimentos de beleza: elaboração, validação e aplicação de um questionário. Revista de enfermagem UFPE online, **Recife**, outubro, 2017.

SILVA, A.F; SILVEIRA, C.A; Conhecimentos sobre biossegurança entre manicures: necessidade em educação e saúde. **Santa Maria**, v. 42, n.2, p. 01-05 jul./dez. 2016.

VIEIRA, F.P; FREITAS, L.K; SIQUEIRA, H.C.H; SILVA, J.R.S; MOURA, N.O; Avaliando a eficiência da esterilização dos equipamentos utilizados nos serviços de manicure e pedicure: possíveis ações do enfermeiro. **VITTALLE**, Rio Grande, 2011.